Dedicatória

Com muito carinho, entrego a você este livro. Que ele seja um instrumento de fé, reflexão e sabedoria em sua vida.

SOBRE O *Autor*



DEUSMAR JOSÉ RODRIGUES

Advogado, Procurador da Fazenda Nacional aposentado, Professor e Contador. É Mestre em Direito, tendo conquistado o 1º lugar na Universidade Federal de Goiás (UFG), e especialista na mesma área. Sua vasta produção intelectual inclui mais de cem resenhas e artigos publicados na internet. Escreveu Direito Tributário, 6ª edição, Preços de Transferência e Tributação do Imóvel Rural no Brasil. Sua versatilidade se estende a títulos como Oh, boy e o Manual Temático de Direito Trabalhista. Destaca-se sua contribuição como Coordenador e coautor do livro "Lei da Reforma Trabalhista Comentada Artigo por Artigo", publicado pela Editora em 2017, obra que alcançou o notável feito de se tornar o primeiro best-seller sobre a Reforma Trabalhista de 2017. Em coautoria, também enriqueceu a bibliografia jurídica com: O "Novo Código de Processo Civil Comentado na Prática da Fazenda Nacional", Editora Saraiva, 2017. E a "Constituição e Código Tributário Comentados sob a ótica da Fazenda Nacional", Editora Revista dos Tribunais, 2020. Sua lista de publicações inclui o livro de desenvolvimento pessoal, investimentos e empreendedorismo "Rico e Feliz", 2024.

É cristão.

E autor da trilogia "Palavras Que Transformam": a) JESUS, b) CARTAS DO NOVO TESTAMENTO e c) ECLESIASTES E PROVÉRBIOS, todos publicados pela Editora (2025/2026); e do livro "JOÃO E JESUS", 2027.

Apresentação

Existem perguntas que acompanham o ser humano há muito tempo.

De onde viemos? Deus existe? Podemos realmente conhecê-lo? Se Deus falou com a humanidade, onde podemos ouvir sua voz? O que Ele quer de nós? Como devemos viver? E quando a vida fica difícil, quando a dor chega e parece não haver saída, onde está Deus?

Este livro nasceu dessas perguntas.

"Assim Falou Deus" é uma caminhada por algumas das questões mais importantes da vida. Ele não foi escrito apenas para falar sobre Deus, nem somente para explicar a Bíblia ou apresentar os mandamentos. A proposta é levar o leitor a uma jornada; começar com as grandes perguntas sobre Deus, conhecer o que a Bíblia diz, pensar sobre como essa Palavra pode mudar nossa vida e, no final, encarar também algumas das dúvidas e críticas que muitas pessoas fazem à fé.

À primeira vista, as partes do livro podem parecer diferentes umas das outras. Uma fala sobre Deus e sua existência. Outra apresenta os mandamentos. Depois aparecem questões sobre tecnologia e inteligência artificial. Mais adiante, falamos sobre sofrimento e consolo. Depois encontramos Eliel e, finalmente, o diálogo entre Zaratustra e o Guardião das Escrituras.

Mas tudo isso está ligado.

Existe um fio que passa por todo o livro:

Se Deus realmente falou, então precisamos descobrir o que Ele disse e o que essa Palavra tem a ver com a nossa vida.

A primeira parte começa com uma pergunta básica: **Deus existe?**

Talvez essa seja uma das maiores perguntas que alguém pode fazer. Por isso, o livro passa por questões como a origem do universo, a ordem que existe na criação, a consciência, a moralidade e outras perguntas que fazem parte da nossa experiência.

A intenção não é dizer que podemos colocar Deus dentro de uma fórmula e provar tudo como se estivéssemos resolvendo uma conta matemática. A ideia é mostrar que acreditar em Deus não significa deixar a razão de lado.

A fé e a razão podem conversar.

A partir daí, surge outra pergunta**: se Deus existe, como podemos conhecê-lo?**

É nesse momento que a Bíblia entra no centro da nossa caminhada.

A Bíblia não aparece aqui apenas como um livro antigo ou como uma coleção de histórias religiosas. Ela apresenta uma mensagem sobre Deus, sobre o ser humano, sobre o mundo e sobre a maneira como devemos viver.

E, no centro dessa mensagem, encontramos Jesus.

Por isso, a primeira parte também olha para a vida de Jesus, sua existência histórica, seus ensinamentos, suas afirmações, sua morte e a fé de seus seguidores na ressurreição.

A pergunta passa a ser ainda mais importante:

Quem é Jesus?

Porque, se Jesus realmente revela Deus de uma maneira única, então não estamos apenas diante de um personagem do passado. Estamos diante de alguém que faz uma reivindicação sobre a nossa própria vida.

Mas conhecer Deus e conhecer sua Palavra leva naturalmente a outra pergunta: **Como devemos viver?**

É aqui que chegamos à segunda parte do livro, dedicada aos **mandamentos bíblicos**.

Os mandamentos não aparecem apenas como uma lista de coisas que podemos ou não podemos fazer. Eles mostram princípios que envolvem nossa relação com Deus e também com as outras pessoas.

Eles falam sobre adoração, família, verdade, respeito, justiça, descanso, propriedade, responsabilidade e convivência.

E isso é importante porque a Bíblia não fala apenas sobre o que acontece dentro de uma igreja.

Ela também fala sobre como tratamos as pessoas.

Por isso, as leis de compaixão e justiça também recebem atenção. A preocupação com os pobres, os vulneráveis, os estrangeiros, a honestidade, a generosidade, a responsabilidade e o cuidado com o próximo mostram que a fé bíblica não pode ficar apenas no discurso.

Amar a Deus também precisa aparecer na maneira como tratamos as pessoas.

Em alguns temas, o livro também apresenta diferentes maneiras pelas quais os cristãos entendem determinadas passagens bíblicas. O objetivo não é fingir que essas diferenças não existem, mas mostrar que estudar a Bíblia exige atenção, honestidade e disposição para pensar.

Depois de olhar para os mandamentos, o livro dá mais um passo.

Precisamos perguntar: **Como tudo isso conversa com o mundo em que vivemos hoje?**

É aí que chegamos à terceira parte.

Vivemos em um tempo de muita informação, muitas telas, muita velocidade e muitas mudanças. A tecnologia está cada vez mais presente em nossa vida. E, entre todas essas mudanças, uma das que mais chama a atenção é o crescimento da inteligência artificial, ferramentas que ajudaram na escrita deste livro.

Mas a questão aqui não é apenas tecnológica. Ela é humana.

Se uma máquina consegue conversar, aprender padrões, responder perguntas e produzir textos, será que isso significa que ela pensa como nós? Ela tem consciência? Tem alma? Pode ser responsabilizada moralmente? Pode substituir o ser humano?

Essas perguntas acabam nos levando a uma questão ainda mais profunda: **o que significa ser humano?**

A perspectiva bíblica apresentada no livro nos lembra que o valor do ser humano não está apenas naquilo que ele consegue fazer. Existe algo mais profundo. O ser humano foi criado à imagem de Deus.

Por isso, falar sobre inteligência artificial acaba sendo também uma maneira de falar sobre nós mesmos.

Mas existe uma coisa que nenhum avanço tecnológico consegue eliminar: **a dor.**

É nesse ponto que o livro muda um pouco de tom.

A quarta parte, **"O Consolo na Palavra",** olha para uma experiência que todos nós conhecemos de alguma maneira; o sofrimento.

Quando tudo está bem, muitas perguntas parecem fáceis.

Mas quando a dor chega, quando perdemos alguém, quando estamos cansados, com medo ou sem saber o que fazer, uma pergunta costuma aparecer: **"Onde está Deus?"**

Os Salmos mostram que não precisamos esconder essa pergunta.

Podemos falar com Deus quando estamos com medo.

Podemos dizer que estamos cansados.

Podemos perguntar "por quê?".

Podemos chorar.

Podemos até passar por momentos em que parece que Deus está longe.

E, mesmo assim, continuar buscando.

É por isso que a mensagem de 2Coríntios 1:3-5 é tão importante. Deus é chamado de **"Deus de toda consolação".**

O consolo de Deus não significa necessariamente que todos os problemas vão desaparecer imediatamente. Às vezes, o problema continua. A situação continua difícil. A dor continua.

Mas existe uma diferença enorme entre sofrer acreditando que estamos sozinhos e sofrer sabendo que Deus está conosco.

Conhecer Deus não significa nunca passar pela dor; significa não precisar atravessá-la sozinho.

Depois disso, o livro entra em outro caminho.

A história de **Eliel** aproxima muitas dessas questões da vida cotidiana. Ele vive em um mundo parecido com o nosso, cheio de informação, tecnologia, escolhas, conflitos e perguntas.

Por meio dele, algumas ideias que foram discutidas anteriormente deixam de ser apenas assuntos teóricos.

Eliel representa o ser humano que precisa lidar com perguntas reais.

O que eu acredito?

Em quem posso confiar?

Como devo viver?

O que faço quando minhas convicções são colocadas à prova?

E o que acontece quando aquilo que eu acreditava começa a ser questionado?

É justamente aí que chegamos à última parte do livro.

"Zaratustra e o Guardião das Escrituras" coloca frente a frente duas maneiras de olhar para a questão de Deus.

Zaratustra chega com uma frase forte: **"Deus está morto."**

Mas o Guardião das Escrituras responde com outra pergunta: **"Que Deus morreu?"**

A partir daí começa um diálogo.

E esse diálogo permite voltar a várias perguntas que apareceram ao longo do livro; Deus existe? A ciência tornou Deus desnecessário? Podemos ter moralidade sem Deus? Como explicar o sofrimento? Podemos confiar na Bíblia? Quem foi Jesus? O que significa sua ressurreição? A fé é apenas uma necessidade psicológica?

Essas perguntas não aparecem por acaso.

Elas são o resultado natural de toda a caminhada que fizemos.

No começo, perguntamos se Deus existe.

Depois perguntamos quem Ele é.

Em seguida, procuramos entender o que Ele revelou.

Depois perguntamos como devemos viver.

Pensamos sobre os desafios do nosso tempo.

Falamos sobre a dor e sobre o consolo.

Acompanhamos Eliel em suas questões.

E, finalmente, chegamos diante de uma grande afirmação: **"Deus está morto."**

Então precisamos perguntar: **Será mesmo?**

É nesse ponto que o título do livro ganha todo o seu sentido.

"Assim Falou Deus."

Porque este livro não pretende apenas falar sobre Deus.

Ele quer levar o leitor a pensar sobre a possibilidade de que Deus tenha falado -e, se Ele falou, o que isso significa para nós.

Se Deus falou, então sua Palavra merece ser ouvida.

Se Deus falou, então seus ensinamentos precisam ser levados a sério.

Se Deus falou, então nossa maneira de enxergar o mundo pode precisar mudar.

Se Deus falou, então o sofrimento não precisa ser o fim da esperança.

Se Deus falou, então a nossa vida tem um significado que vai além do que conseguimos ver.

E se Deus falou por meio de Jesus Cristo, então a questão deixa de ser apenas intelectual.

Ela se torna pessoal.

No final das contas, talvez esta seja a grande pergunta que o livro deseja deixar com você:

E se Deus ainda estiver falando?

Talvez você não encontre aqui respostas para todas as suas perguntas.

Talvez algumas delas continuem abertas.

Mas espero que, ao percorrer estas páginas, você encontre motivos para pensar, questionar, refletir e, acima de tudo, abrir novamente as Escrituras e ouvir.

Porque, em meio a tantas vozes que disputam nossa atenção todos os dias, talvez a coisa mais importante seja parar por alguns momentos e perguntar: **o que Deus está dizendo?**

E, depois de ouvir, ter coragem para responder: **Assim Falou Deus.**

Sumário

PRIMEIRA PARTE

OS PRESSUPOSTOS 25

1 A busca para compreender a Deus. 28

1.1 Racionalmente podemos saber que Deus existe ou é. 29

1.2 O Deus da Bíblia. 31

1.3 O mero conhecimento intelectual da existência de Deus é insuficiente. 33

2 Reconhecer que Jesus é Nosso Senhor e Salvador. 35

3 Ver no Espírito Santo o nosso Consolador. 43

3.1 O cristão e o Espírito Santo. 47

SEGUNDA PARTE

OS MANDAMENTOS BÍBLICOS 49

1 Os dez mandamentos. 50

1.1 O primeiro mandamento. 50

1.1.1 Oração. 51

1.2 O segundo mandamento. 51

1.2.1 Oração. 52

1.3 O terceiro mandamento. 53

1.3.1 Oração. 54

1.4 O quarto mandamento. 54

1.4.1 Oração. 55

1.5 O quinto mandamento. 56

1.5.1 Oração. 57

1.6 O sexto mandamento. 57

1.6.1 Oração. 58

1.7 O sétimo mandamento. 59
1.7.1 Oração. 60
1.8 O oitavo mandamento. 61
1.8.1 Oração. 62
1.9 O nono mandamento. 63
1.9.1 Oração. 64
1.10 O décimo mandamento. 64
1.10.1 Oração. 66
2 Não praticar feitiçaria, adivinhação, astrologia ou necromancia. 66
2.1 Oração. 68
3 Não façam cortes no corpo por causa dos mortos nem tatuagens em vocês mesmos. 68
3.1 Oração. 69
4 Recitar a bênção após as refeições. 70
4.1 Oração. 71
5 Guardar o sábado. 71
5.1 Oração. 73
6 Não comer sangue. 73
6.1 Oração. 75
7 Ame o seu próximo como a si mesmo. 76
7.1 Oração. 78
8 Seja caridoso. 78
8.1 Oração. 80
9 Não enganar nem fraudar nos negócios. 81
9.1 Oração. 82
10 Não ignorar o Ser perdido. 82
10.1 Oração. 84
11 Não maltratar estrangeiro, viúvas ou órfãos. 85
11.1 Oração. 87
12 Não espalhar calúnias, fofocas ou difamação. 87
12.1 Oração. 89
13 Sejam férteis e multipliquem-se. 89
13.1 Oração. 91
14 Não praticar incesto. 92
14.1 Oração. 94
15 Não cometer bestialidade (zoofilia). 95
15.1 Oração. 96
16 Cuidar dos animais. 96
16.1 Oração. 98
17 Não aceitar suborno. 99
17.1 Oração. 101

TERCEIRA PARTE

APLICAÇÃO PRÁTICA 103
1 Ansiedade, burnout e restauração. 103
1.1 Oração. 106
2 O cristão na era digital. 107
2.1 O Oração. 108
3 Saúde emocional e dependência de Deus. 109
3.1 Oração. 110
4 O casamento no século XXI. 111
4.1 Oração. 113
5 A criação de filhos e o desafio ideológico. 114
5.1 Oração. 115
6 Amizade, comunhão e vida em Igreja. 116
6.1 Oração. 118
7 A Ética do trabalho como vocação. 118
7.1 Oração. 120
8 O uso do dinheiro e os perigos do materialismo. 121
8.1 Oração. 123
9 Consumismo e mordomia da criação. 124
9.1 Oração. 125
10 O papel da Igreja no alívio da pobreza. 126
10.1 Oração. 128
11 A atuação cristã na política partidária. 129
11.1 Oração. 130
12 Combate ao preconceito. 131
12.1 Oração. 133
13 Aborto, eutanásia e biotecnologia. 133
13.1 Oração. 135
14 Novas tecnologias, alma, consciência e livre-arbítrio. 135
14.1 Oração. 137
15 Como se comportar quando surge problema novo. 138

QUARTA PARTE

O CONSOLO NA PALAVRA 141
Capítulo 1- Introdução 141
Capítulo 2 - O Refúgio na Angústia 142
1 O cuidado do Pastor nos vales escuros - Salmo 23:4 143
2 A proximidade com o coração quebrantado - Salmo 34:18 144
3 A fortaleza inabalável no meio do caos - Salmo 46:1-3; Salmo 91:1-4 145

4 O socorro e a restauração da alma - Salmo 121:1-8; Salmo 147:3 146
Capítulo 3 - A Sabedoria e a Confiança nas Estações 147
1 O tempo certo - Eclesiastes 3:1-11 147
2 A renovação das forças dos cansados - Isaías 40:29-31; 41:10 148
Capítulo 4 - A Voz e o Acolhimento do Mestre 149
1 O convite ao alívio do peso - Mateus 11:28-30 149
2 A promessa de bem-aventurança aos que choram - Mateus 5:4 150
3 A paz diferente da paz do mundo - João 14:1-3, 27; João 16:33 151
4 A coragem para enfrentar as aflições 152
Capítulo 5 - A Paz que Guarda o Coração 152
1 A proteção contra a ansiedade - Filipenses 4:6-7; 1Pedro 5:7 153
2 A certeza de um amor inseparável - Romanos 8:38-39 153
3 Um dia não haverá mais lágrimas - Apocalipse 21:4 154
Capítulo - Conclusão 155

QUINTA PARTE
A JORNADA DE ELIEL 159
Capítulo 1 - A Voz na Tempestade 159
Capítulo 2 - O Criador e Senhor 160
Capítulo 3 - A Sombra da Cruz no Vale 161
Capítulo 4 - O Vento e os Frutos 161
Capítulo 5 - O Decálogo na Montanha de Pedra 162
Capítulo 6 - As Leis da Compaixão e da Justiça 163
Capítulo 7 - Mente e a Alma na Era do Excesso 165
Capítulo 8 - Fragilidade dos Vínculos Afetivos 166
Capítulo 9 - Mordomo Fiel 166
Capítulo 10 - Imago Dei 167
Capítulo 11 - O Labirinto e a Eternidade 168

SEXTA PARTE
ZARATUSTRA E O GUARDIÃO DAS ESCRITURAS 171
Capítulo 1 - O Viajante das Montanhas 171
Capítulo 2 - Que Deus Morreu? 172
Capítulo 3 - Antes do Tempo 174
Capítulo 4 - A Morte da Fé 176
Capítulo 5 - Quem Cria o Bem? 177
Capítulo 6 - O Homem e a Superação de Si Mesmo 179
Capítulo 7 - O Homem Diante da Morte 181

Capítulo 8 - O Verbo se Fez Carne 182
Capítulo 9 - O Deus que Não Muda 183
Capítulo 10 - Deus Desce ao Encontro do Homem 184
Capítulo 11 - E Se Deus Não Existir? 185
Capítulo 12 - A Montanha e a Última Pergunta 187
Capítulo 13 - De Eternidade a Eternidade 189

PRIMEIRA PARTE

OS PRESSUPOSTOS

Antes de perguntarmos **o que Deus falou**, precisamos fazer uma pergunta ainda mais básica: **Deus existe?**

Essa pergunta pode parecer simples, mas talvez seja uma das perguntas mais profundas que alguém pode fazer. Afinal, se Deus não existe, tudo o que pensamos sobre revelação, Bíblia, mandamentos, pecado, salvação e vida eterna precisa ser visto de outra maneira. Mas, se Deus existe, então vale a pena parar e descobrir quem Ele é, como podemos conhecê-lo e o que Ele espera de nós.

É por isso que este livro começa pelos **pressupostos.**

Pressuposto é aquilo que precisamos considerar antes de chegar a uma determinada conclusão. Não significa que todas as perguntas serão resolvidas de uma vez, mas que precisamos estabelecer alguns pontos de partida para continuar nossa caminhada.

Quando pensamos em Deus, existem pelo menos dois caminhos que podem nos ajudar; **a razão e a fé.**

A razão olha para o mundo e faz perguntas. Como o Universo começou? Por que existe alguma coisa em vez de nada? De onde veio a ordem que encontramos na natureza? Como explicar a consciência humana? De onde vem nossa percepção de certo e errado? Por que o ser humano busca sentido para sua própria existência?

Essas perguntas não são apenas religiosas. Elas fazem parte da experiência de qualquer pessoa que já tenha parado para pensar seriamente sobre a vida.

A filosofia, a ciência e a própria experiência humana tentam encontrar respostas para essas questões. E, ao longo da história, muitos pensadores chegaram à conclusão de que a existência de Deus oferece uma explicação coerente para aquilo que observamos.

Mas a razão, por si só, tem seus limites.

Ela pode nos levar a perguntar se existe uma Causa Primeira. Pode nos fazer pensar sobre uma Inteligência por trás da ordem do Universo. Pode levantar questões sobre a consciência, a moralidade e o sentido da existência.

Mas existe uma diferença entre saber que **Deus existe** e saber **quem Deus é.**

É nesse ponto que entra a revelação.

A Bíblia não apresenta Deus apenas como uma ideia filosófica ou como uma força desconhecida responsável pela criação. Ela apresenta um Deus pessoal, que cria, fala, ama, corrige, perdoa, julga, chama pessoas e entra na história humana.

Em outras palavras, a razão pode nos levar a olhar para o céu e perguntar: **"Quem colocou tudo isso aqui?"**

A Bíblia responde dizendo: **"Esse Deus pode ser conhecido."**

E mais do que isso; Ele tomou a iniciativa de se revelar.

Essa diferença é fundamental para a proposta deste livro.

Não queremos simplesmente construir uma ideia de Deus a partir daquilo que imaginamos ou gostaríamos que Ele fosse. Queremos começar com a realidade e perguntar o que ela nos revela e, depois, ouvir aquilo que as Escrituras dizem sobre o Criador.

Por isso, nesta primeira parte, vamos percorrer alguns dos principais argumentos relacionados à existência de Deus. Vamos falar sobre causa, ordem, consciência, moralidade e outros aspectos que fazem parte dessa discussão.

Depois, vamos deixar a pergunta filosófica e entrar na pergunta bíblica: **Que Deus é esse?**

Vamos olhar para aquilo que as Escrituras dizem sobre sua natureza, seu caráter e seus atributos. Um Deus que não é apenas poderoso, mas também santo, justo, misericordioso e amoroso.

E então chegaremos a Jesus.

Porque, para a fé cristã, a história não termina com a afirmação de que existe um Criador. O centro da mensagem cristã é que esse Deus se aproximou da humanidade de uma maneira única em Jesus Cristo.

Por isso, será necessário perguntar: **Quem foi Jesus?**

Ele realmente existiu? O que ensinou? O que afirmou sobre si mesmo? Por que seus seguidores acreditaram que Ele era o Messias? Por que sua morte e sua ressurreição são tão importantes para a fé cristã?

Também falaremos sobre o Espírito Santo e sobre a maneira como a presença de Deus continua sendo entendida na vida daqueles que creem.

Tudo isso prepara o caminho para as partes seguintes do livro.

Se Deus existe, precisamos saber quem Ele é.

Se podemos conhecê-lo, precisamos saber como Ele se revelou.

Se Ele se revelou, precisamos prestar atenção à sua Palavra.

E se sua Palavra é verdadeira, então ela não pode ficar apenas nas páginas de um livro. Ela precisa chegar à nossa vida.

É justamente por isso que, depois dos pressupostos, vamos falar sobre **os mandamentos bíblicos.**

Primeiro perguntamos: **"Deus existe?"**

Depois: **"Quem é Deus?"**

Então: **"O que Deus falou?"**

E, finalmente: **"O que vamos fazer com aquilo que Ele falou?"**

Essa é a caminhada que começa aqui.

Não se trata de pedir ao leitor que deixe sua inteligência do lado de fora. Também não se trata de dizer que todas as dúvidas serão respondidas de maneira fácil. Pelo contrário.

Este livro parte da ideia de que podemos fazer perguntas difíceis.

Podemos questionar.

Podemos investigar.

Podemos usar a razão.

Podemos reconhecer nossas dúvidas.

Mas também precisamos estar dispostos a ouvir as respostas que encontramos nas Escrituras. Porque existe uma diferença entre perguntar apenas para confirmar aquilo que já queremos acreditar e perguntar sinceramente para descobrir a verdade.

A proposta desta primeira parte é justamente abrir esse caminho.

Vamos começar pela pergunta sobre Deus.

E, se a resposta nos levar à conclusão de que Ele existe, então a pergunta seguinte será ainda mais importante: o **que esse Deus tem a dizer ao ser humano?**

É a partir dessa pergunta que começa, de fato, a jornada de **"Assim Falou Deus."**

1 A busca para compreender a Deus.

A busca para compreender a Deus é um dos impulsos mais profundos e duradouros da história humana, percorrendo dois caminhos distintos, porém complementares: o caminho da razão e o caminho da fé revelada.

De um lado, a mente humana utiliza a lógica, a observação do Cosmos e a filosofia para deduzir a necessidade de uma Causa Primeira, uma Inteligência Ordenadora que dê sentido à própria existência do Universo. Por outro lado, a tradição judaico-cristã apresenta a Deus não como uma conclusão filosófica a que o homem chega, mas como um Ser Pessoal que toma a iniciativa de Se revelar à humanidade ao longo da história e por meio das Escrituras Sagradas.

Abaixo, exploramos estas duas perspectivas. Primeiro, o Deus da racionalidade e da filosofia; em seguida, o Deus da revelação e da Bíblia.

1.1 Racionalmente podemos saber que Deus existe ou é.

A existência de Deus, ou a constatação de que Deus é, não precisa depender exclusivamente de dogmas religiosos ou fé cega. Ao longo da história, a própria razão humana, utilizando a lógica e a observação da realidade, desenvolveu argumentos sólidos para demonstrar que a existência de um Ser Supremo é a explicação mais coerente e racional para a existência do Universo.

Para provar essa verdade racionalmente, podemos estruturar o pensamento em três pilares fundamentais: a causa, a ordem e a mente.

I) O Argumento da Causa Primeira. A primeira evidência racional é o princípio da causalidade. Todo efeito tem uma causa, e nada pode surgir do nada absoluto.

O Universo teve um início. A ciência moderna e a lógica concordam que o tempo, o espaço e a matéria tiveram um começo. O espaço-tempo não é eterno.

Nenhum ser é causa de si mesmo. Para que algo cause a si próprio, precisaria existir antes de existir, o que é um absurdo lógico.

Não podemos regressar infinitamente em uma cadeia de causas no tempo, pois, se a cadeia fosse infinita, o momento presente jamais teria sido atingido.

Deve existir uma Causa Primeira e Uncausada, que seja incriada, atemporal, imaterial e dotada de poder suficiente para dar origem a toda a matéria e ao próprio tempo. A essa causa incriada e necessária dá-se o nome de Deus.

II) O Argumento do Design e da Ordem. Quando observamos o Universo, não encontramos o caos cego, mas sim

um alto grau de organização, leis matemáticas constantes e uma complexidade fina.

Se você encontrar um relógio funcionando perfeitamente no meio do deserto, a razão não o levará a concluir que a areia e o vento se juntaram por acaso ao longo de bilhões de anos para formar as engrenagens. A estrutura do relógio exige a existência de um relojoeiro.

As leis da física (a força da gravidade, a carga do elétron, a taxa de expansão do Universo) estão ajustadas em valores absurdamente exatos para permitir a existência de vida e de matéria estável. Qualquer mínima variação destruiria a possibilidade do Cosmos existir como o conhecemos.

Onde há uma ordem matemática e leis inteligíveis, deve haver uma Mente Ordenadora. A inteligência e a precisão do Universo pressupõem uma Razão Superior (o Logos) que o concebeu.

III) A Consciência e os Valores Morais Objetivos. A experiência humana não é feita apenas de átomos em movimento; experimentamos o pensamento abstrato, a autoconsciência e a noções de certo e errado.

Se o Universo fosse puramente material e fruto do acaso, o pensamento humano seria apenas o choque aleatório de partículas. No entanto, a própria razão humana exige que nossas ideias tenham valor de verdade, o que seria impossível se fossem meros impulsos químicos casuais.

Reconhecemos racionalmente que atos como a injustiça e a crueldade são intrinsecamente errados, independentemente da cultura ou da época. Se não houver um padrão moral transcendente e objetivo, "bem" e "mal" seriam apenas preferências subjetivas.

A existência de uma consciência capaz de raciocinar e de reconhecer valores morais absolutos aponta para a existência de uma Consciência Suprema, fonte da verdade e do bem.

Provar a existência de Deus pela razão humana não significa medi-Lo em um laboratório, mas sim reconhecer que Deus é a condição de possibilidade para a própria realidade. Sem Deus:

a) O Universo precisaria ter surgido do nada absoluto sem causa alguma (ilogicidade).

b) A ordem perfeita da física seria um milagre estatístico impossível (acaso irrazoável).

c) A própria razão humana seria apenas um acidente biológico sem garantia de verdade.

Portanto, a racionalidade nos conduz à conclusão de que Deus é: o Ser Necessário, a Causa Primeira, a Mente Suprema e a Fonte Imutável da existência. Afirmar a existência de Deus não é renúncia à razão, mas o seu ápice.

1.2 O Deus da Bíblia.

Na Bíblia, Deus não é apresentado como uma força abstrata ou uma ideia filosófica, mas como o Criador pessoal, transcendente e atuante na história. Enquanto a razão deduz a existência de uma Causa Primeira, as Escrituras revelam a identidade, o caráter e o propósito desse Ser Supremo.

I) A Natureza do Deus Bíblico. A Bíblia afirma a existência de um só Deus vivo e verdadeiro, distinto de toda a criação. “Ouve, ó Israel: O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.” (Deuteronômio 6:4).

Deus criou tudo o que existe a partir do nada (ex nihilo) apenas pelo poder de sua Palavra e continua a sustentar a criação diariamente. “No princípio, Deus criou os céus e a terra.” (Gênesis 1:1).

Deus não é limitado pelo tempo, espaço ou por uma forma física finita; Ele é o próprio ser eterno («Eu Sou o que Sou», Êxodo 3:14).

II) O Caráter e os Atributos de Deus. A Bíblia revela o caráter divino por meio de Seus atributos morais e essenciais:

a) Santo e Justo. Deus é puríssimo, separado de todo o mal e pecado. Sua justiça exige que o mal seja julgado e a retidão seja mantida.

b) Amor e Misericórdia. A essência do relacionamento de Deus com a humanidade é o amor sacrificial e gracioso. "Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor." (1João 4:8).

c) Onipresente, Onisciente e Onipotente. Deus está presente em todos os lugares, conhece todas as coisas (passado, presente, futuro e os pensamentos do coração) e possui todo o poder para realizar a Sua vontade.

III) Revelação na Bíblia. A revelação bíblica de Deus desdobra-se ao longo da história da salvação:

Aliança:	Revelação Principal:	Foco do Relacionamento:
Antigo Testamento:	Deus de Aliança (Javé/Yahweh)	Transcendente, legislador, libertador de Israel e protetor do Seu povo por meio de leis e profetas.
Novo Testamento:	Deus como Pai (Pai, Filho e Espírito Santo)	Pessoal, próximo e redentor, que se revela plenamente na pessoa de Jesus Cristo.

IV) A Plenitude da Revelação. No entendimento bíblico cristão, a expressão máxima de quem Deus é ocorre na pessoa de Jesus Cristo. Jesus não é apenas um profeta ou mestre moral, mas a própria palavra de Deus feita carne. "Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação." (Colossenses 1:15).

A Bíblia revela um único Deus subsistente em três Pessoas distintas e coeternas: o Pai (a fonte), o Filho (a revelação e redenção) e o Espírito Santo (a presença e habitação no ser humano).

Em suma, o Deus da Bíblia é o Criador Todo-Poderoso do Universo que busca ter um relacionamento pessoal com a humanidade, oferecendo redenção, amor e vida eterna através de Sua graça.

1.3 O mero conhecimento intelectual da existência de Deus é insuficiente.

Para o cristão, o mero conhecimento intelectual da existência divina é insuficiente para a salvação e para a vida de fé (êxodo 20:2). A própria Bíblia adverte com severidade sobre os riscos de parar nesse estágio: "Você crê que existe um só Deus? Muito bem! Até mesmo os demônios creem - e estremecem!" Tiago 2:19.

Reconhecer que Deus existe é um fato racional; entregar a vida a Ele é um ato de fé. A fé cristã exige aliança, entrega e dependência diária, e não apenas concordância com uma verdade teórica.

Muitos cristãos afirmam que Deus existe, mas vivem o dia a dia como se Ele não existisse (ateísmo prático). Tomam decisões, gerenciam finanças e relacionamentos sem consultar a Vontade Divina nem submeter suas escolhas à Sua Palavra.

O conhecimento de Deus só tem valor transformador quando gera transformação moral e espiritual. Jesus alertou que no julgamento muitos dirão "Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?". Então, eu lhes direi claramente: 'Nunca os conheci. Afastem-se de mim, vocês que praticam a iniquidade!'".

Na tradição bíblica, "conhecer" a Deus implica intimidade profunda, comunhão e amor. Não se trata de saber sobre Deus, mas de saber quem Ele é por experiência própria através de Cristo e do Espírito Santo.

No primeiro dos Dez Mandamentos, Deus estabelece: "Não tenha outros deuses além de mim." Êxodo 20:3.

O Novo Testamento mantém com clareza o princípio de que Deus é único, ao mesmo tempo em que aprofunda a revelação de sua natureza. Ao ser questionado sobre qual era o maior de todos os mandamentos, Jesus citou diretamente o Shema de Deuteronômio, reafirmando que o Senhor é o único Deus. Marcos 12:29.

Sob a perspectiva trinitária, a Bíblia ensina a existência de um único Deus em essência (monoteísmo), que se revela eternamente em

três Pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A unicidade está na essência divina compartilhada.

Amar a Deus na Bíblia vai além de uma emoção passageira. Trata-se de uma decisão de fidelidade, compromisso e entrega voluntária.

Temer a Deus não significa ter pavor, pânico ou medo de punição constante. No contexto bíblico, o termo usado no hebraico e no grego refere-se a um respeito profundo, reverência e reconhecimento da santidade e soberania divina.

Amar e temer a Deus andam juntos e equilibram a fé.

Temor sem amor gera religiosidade fria, servidão por medo e afastamento.

Amor sem temor pode levar à falta de respeito, ao desleixo espiritual e à banalização do sagrado.

Temor e Amor resultam em uma fé equilibrada; um relacionamento próximo de um filho com seu pai, caracterizado por afeto profundo e extremo respeito à sua autoridade.

A santificação acompanha o temor e o amor a Deus. A expressão ganha destaque principal na oração do Pai Nosso, onde Jesus ensina a pedir: “Santificado seja o teu nome” (Mateus 6:9).

Santificar o Nome de Deus significa declarar, reconhecer e tratar o Seu nome como verdadeiramente sagrado, separado e distinto de tudo o que é comum ou profano. Santificar Seu nome significa viver de modo a honrá-Lo em palavras, ética e conduta.

Na Bíblia, não pôr a Deus à prova significa não exigir milagres como condição para crer, não forçar situações de risco esperando intervenção divina nem colocar em xeque o caráter, a fidelidade ou o poder de Deus por dúvida ou soberba.

Põe Deus à prova quem age de forma irresponsável. Por exemplo, negligenciar a saúde, a segurança ou decisões básicas esperando que Deus intervenha milagrosamente para salvar das consequências. Outro exemplo é impor condições a Deus, como “Se Tu fizeres X por mim, então eu verei que Tu existes e Te servirei”.